



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MAÉCIA MYLENA SANTOS DE OLIVEIRA
PRISCILLA DINA DOS SANTOS CORREIA BARBOSA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: MAPEAMENTO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFAL**

Maceió – AL

2024

MAÉCIA MYLENA SANTOS DE OLIVEIRA
PRISCILLA DINA DOS SANTOS CORREIA BARBOSA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: MAPEAMENTO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Colegiado do curso de
Pedagogia do Centro de Educação da
Universidade Federal de Alagoas como
requisito para obtenção do título de
graduação.

Orientadora: Profa. Dra. Jeane Felix da
Silva

Maceió - AL

2024

MAÉCIA MYLENA SANTOS DE OLIVEIRA
PRISCILLA DINA DOS SANTOS CORREIA
BARBOSA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MAPEAMENTO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFAL

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06/12/2024.

Orientador/a: Profa. Dra. Jeane Felix da Silva (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 JEANE FELIX DA SILVA
Data: 20/12/2024 16:33:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Jeane Felix da Silva (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente
 ANDRESSO MARQUES TORRES
Data: 06/12/2024 16:09:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Andresso Marques Torres (CEDU/UFAL)

2º Membro

Documento assinado digitalmente
 EVELYNE WAGNA LUCENA LIMA CANDEIAS
Data: 06/12/2024 16:39:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Evelyne Wagner Lucena Lima Candeias (CEDU/UFAL)

3º Membro

FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MAPEAMENTO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFAL

Maécia Mylena Santos de Oliveira
maecia.oliveira@cedu.ufal.br

Priscilla Dina dos Santos Correia Barbosa
priscilla.barbosa@cedu.ufal.br

Profa. Dra. Jeane Felix da Silva
(Orientadora)
jeane.silva@cedu.ufal.br

RESUMO

O presente artigo visa analisar e refletir sobre a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo geral é analisar os trabalhos sobre formação docente e EJA publicados no Repositório Institucional da UFAL. Os objetivos específicos são: mapear as produções acadêmicas sobre EJA e formação docente e refletir sobre as abordagens e perspectivas acerca desse tema nos trabalhos mapeados. A coleta de dados foi desenvolvida eletronicamente no Repositório Institucional da UFAL, no mês de outubro de 2024. O processo consistiu em mapear os trabalhos, selecionar aqueles que integrariam a pesquisa, ler e fichar todos os trabalhos referentes ao objeto de pesquisa deste artigo, para que pudéssemos conhecer os estudos sobre o tema. A análise evidenciou a necessidade de compreender a EJA como uma modalidade de Educação com suas próprias características e peculiaridades, uma vez que estes sujeitos possuem perfis, demandas educativas e trajetórias de vida que diferem dos estudantes de outras etapas de ensino. O que revela a necessidade do(a) professor(a) da EJA possuir uma formação diferenciada e saberes específicos para bem atender às demandas educacionais desses jovens e adultos e idosos, enxergando-os(as) como cidadãos potentes e ativos na sociedade, dotados de conhecimentos e saberes conquistados ao longo de suas trajetórias de vida, para que possam exercer plenamente seu direito à educação e cidadania.

Palavras-chave: EJA, Formação docente, Educação Jovens e Adultos.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a formação docente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e busca compreender como os TCCs publicados no Repositório Institucional da Ufal abordam a formação docente para a EJA. Trata-se do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O interesse pelo tema de nossa pesquisa surgiu a partir da aproximação que tivemos com a modalidade de EJA a partir dos Estágios Supervisionados, componentes curriculares obrigatórios de nosso Curso, cursados no turno da noite.

A experiência nos Estágios, assim como as aprendizagens propiciadas nas disciplinas de EJA (Educação de Jovens e Adultos I, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV), despertaram em nós o interesse em buscar conhecer os caminhos formativos dos(as) professores(as) que atuam na EJA, visando compreendermos como se dá a formação para a EJA, incluindo as formações continuadas e os saberes que orientam suas práticas pedagógicas. Posto isso, esta pesquisa tem como **objetivo geral** analisar os trabalhos sobre formação docente e EJA publicados no Repositório Institucional da UFAL. Os objetivos específicos são: mapear os Trabalhos de conclusão de Curso sobre EJA e formação docente e refletir sobre as abordagens e perspectivas acerca desse tema nas produções acadêmicas mapeadas.

Para o alcance dos objetivos propostos realizamos uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico. De acordo com Gil (2002, p. 133), a pesquisa qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. Já a pesquisa bibliográfica é, para Lakatos e Marconi (2003, p. 158), “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

A coleta de dados foi desenvolvida no Repositório Institucional da UFAL, no mês de outubro de 2024. O processo consistiu em mapear os trabalhos de conclusão de curso, selecionar aqueles que integrariam a pesquisa por meio dos critérios estabelecidos (pertinência ao tema, abordagem específica sobre formação docente para a EJA), ler e fichar todos os trabalhos referentes ao objeto de pesquisa deste artigo, para que pudéssemos conhecer os estudos sobre o tema. Os dados coletados no levantamento bibliográfico foram dispostos em tabela, organizada com os seguintes elementos: palavras-chave, número de artigos encontrados, trabalhos selecionados para revisão (com título e link para acesso) e orientadores/as dos trabalhos selecionados. Posteriormente, foi formulada uma nova tabela constando os títulos dos trabalhos selecionados para análise, com seus respectivos autores(as) e os cursos de graduação dos quais foram originados, conforme será apresentado mais adiante.

Este artigo é composto por cinco partes, quais sejam: esta introdução, referencial teórico, resultados, discussões e as conclusões que puderam ser obtidas através dessa pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica voltada a oferecer oportunidades educacionais para pessoas jovens, adultas e idosas que, por inúmeras razões, não acessaram ou concluíram os estudos na infância, adolescência, juventude ou vida adulta. Arroyo (2006) traz o enfoque para a reflexão de quais serão os caminhos a serem percorridos para estruturar uma formação dos/as educadores/as que atuam na EJA. Para o autor, a tendência é de que a EJA tenha uma configuração de modalidade na qual se reproduz de modo aligeirado os anos escolares da Educação Básica, o que traz uma ideia de falsa resolução para os desafios presentes na EJA, pois seria como improvisar o ensino de forma genérica e superficial. Por outro lado, se pensarmos em uma solução de longo prazo, devemos caminhar para a valorização das particularidades desses alunos/as e, conseqüentemente, o olhar atento para o currículo e políticas que traçam um perfil específico de educador/a. Segundo Arroyo:

O foco para se definir uma política para a educação de jovens e adultos e para a formação do educador da EJA deveria ser um projeto de formação que colocasse a ênfase para que os profissionais conhecessem bem quem são esses jovens e adultos, como se constroem como jovens e adultos e qual a história da construção desses jovens e adultos populares. Não é a história da construção de qualquer jovem, nem qualquer adulto. São jovens e adultos que têm uma trajetória muito específica, que vivenciam situações de opressão, exclusão, marginalização, condenados à sobrevivência, que buscam horizontes de liberdade e emancipação no trabalho e na educação (Arroyo, 2006, p. 23).

Quando refletimos sobre quem são esses sujeitos, podemos construir uma EJA mais plural considerando suas vivências, sua trajetória social, racial e particularidades da sua condição econômica, profissional, condição de moradia etc. Sabemos que o grande público da modalidade de EJA são trabalhadores/as e que assumem o peso de não terem tido, por diferentes razões, a possibilidade de concluir os estudos antes do início da vida adulta. A pedagogia foi construída com o olhar voltado para as crianças, mas, considerando a educação como um direito de todas as pessoas, conforme preconiza a Constituição Federal, é preciso ampliá-la para o público de pessoas jovens, adultas e idosas.

O público da EJA é constituído por sujeitos com suas próprias visões de mundo, repletos de experiência. Dessa maneira, é importante que os/as professores/as que atuam com este público estejam cientes desse contexto e organizem as suas aulas considerando os sujeitos reais da EJA, qual seja: trabalhadores/as, donas de casa, pessoas que tiveram seus estudos descontinuados por questões de saúde, violência familiar, dentre tantos outros motivos que possam ter impedido o início dos estudos ou ocasionado a interrupção da escolarização. São sujeitos que, muitas vezes, se deslocam desde muito cedo e chegam ou retornam à escola na luta para fazer valer o seu direito à Educação (Arroyo, 2017).

Compreendemos que a EJA não é uma modalidade de educação compensatória para estudantes em “atraso”, mas uma educação que se configura efetivação de direitos e que requer professores(as) preparados(as) para ensinar sujeitos com interesses educacionais também específicos. Sobre isso, afirma Di Pierro:

Os docentes que atuam com os jovens e adultos são, em geral, os mesmos do ensino regular. Ou eles tentam adaptar a metodologia a este público específico, ou reproduzem com os jovens e adultos a mesma dinâmica de ensino-aprendizagem que estabelecem com crianças e adolescentes (Di Pierro, 2003, p.17).

Nesse sentido, compreende-se que os/as professores/as da EJA necessitam de formação diferenciada, um conhecimento também diferenciado, que atenda às demandas educacionais desses sujeitos, contemple uma didática adequada para a faixa etária dos/as estudantes, que considere os interesses desse público para que a educação possa ser significativa, já que esses/as professores/as exercerão a docência com alunos que se diferem em relação às necessidades, perfil e interesses de vida. É preciso considerar que não há homogeneidade e sim diversidade dos sujeitos da EJA.

Para Arroyo (2017), são homens e mulheres, pessoas negras, brancas, indígenas, pescadoras, ribeirinhas, periféricas; jovens, adultos e idosos/as; trabalhadores/as empregados/as ou desempregados/as, livres ou em privação de liberdade, pessoas com deficiência e com necessidades educacionais especiais.

Para muitos(as) dos(as) estudantes da EJA, a escola é a possibilidade de uma “vida melhor”. Para eles(as), de acordo com Arroyo, “o sentimento de esperança se mistura com o sentimento e a incerteza e de luta por uma vida melhor em outro projeto de sociedade, de cidade e de campo” (Arroyo, 2017, p. 24). Por isso, “os profissionais da educação desses jovens [adultos e idosos/as] têm direito e dever de entender essas hierarquias para garantir o direito dos educandos/as a entenderem-se” (p. 25). Assim, consideramos fundamental ampliar os debates sobre o tema nos cursos de formação docente, sobretudo a Pedagogia, curso no qual estamos inseridas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme mencionado na introdução, realizamos um mapeamento dos trabalhos de conclusão de curso disponíveis no Repositório Institucional da UFAL. Nesse mapeamento foram encontrados 106 trabalhos. As buscas realizadas no Repositório Institucional da UFAL, com foco nos Trabalhos de

Conclusão de Curso, tiveram como base os seguintes descritores: “formação docente da EJA”, “formação de professores da EJA”, “EJA na universidade” e “qualificação para o ensino na EJA”, o que gerou um resultado de 106 artigos. Dentre estes, 3 estavam com o identificador do artigo constando como inválido e 13 artigos se repetiram em buscas com palavras-chave diferentes.

Diante dos trabalhos para análise preliminar, verificamos os trabalhos que atendiam os critérios de seleção para a nossa pesquisa, ou seja, que apresentavam pertinência à temática pesquisada mediante os objetivos de análise. Foi realizada leitura minuciosa de 12 trabalhos, dos quais identificamos 7 trabalhos pertinentes para a apreciação no presente artigo. Deste modo, o *corpus* final para análise compreendeu 7 artigos que abordam sobre formação docente na Educação de Jovens e Adultos. Assim, a seleção gerou um *corpus* de 7 artigos selecionados para leitura e análise aprofundada.

Tabela 1: Distribuição dos trabalhos de conclusão de curso sobre “Formação de professores na EJA” selecionados para análise

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR(A)	CURSO
“Educação de jovens e adultos no Brasil: pontos e contrapontos de um processo histórico”	Eliazíbia Bispo Zacarias; Leci Santália de Oliveira	Pedagogia
“Formação de professores da/na educação de jovens e adultos em Alagoas: invisibilidades e silenciamentos”	Cléia da Silva Lima	Pedagogia
“A valorização da cultura popular e da oralidade na EJA(I): experiências formativas do PIBID contribuindo para a construção dos modos de ensinar”	Emanuelle de Oliveira Souza	Pedagogia

“Reflexões acerca do planejamento pedagógico na educação de jovens e adultos”	Dorilene Miranda Silva de Moura; Pastora de Brito Ferreira	Pedagogia
“Educação de jovens e adultos: uma reflexão acerca da (EJA) na formação cidadã do aluno” (monografia)	Derlane Lima dos Santos; Priscila Ranielle da Silva Araújo	Pedagogia
“A escolarização de jovens e adultos: um estudo em uma escola pública”	Maria Silene Noia da Silva	Pedagogia
“Educação de jovens e adultos: uma reflexão sobre os desafios do ensino”	Alessandra Ventura; Isnayane Ventura	Pedagogia

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

O descritor “Formação docente da EJA” foi o que forneceu um volume maior de trabalhos pertinentes à nossa pesquisa. Ainda assim, foram encontrados apenas 4 artigos. O que permitiu perceber que o volume de TCC publicados, na plataforma consultada, acerca da formação de professores(as) para o ensino na EJA, ainda é pequeno, indicando uma carência de pesquisas e estudos na área.

A análise dos artigos possibilitou mapear a produção científica sobre o tema no banco de dados consultado. Os trabalhos aqui analisados abordam a formação de professores(as) da EJA de maneiras variadas: a legislação vigente na EJA, os desafios pedagógicos dos docentes da EJA, a invisibilidade dessa modalidade de ensino. Passamos, agora, a analisar e refletir sobre os trabalhos que integram o *corpus* de análise.

O trabalho “Educação de jovens e adultos no Brasil: pontos e

contrapontos de um processo histórico”, de autoria de Zacarias e Oliveira (2022), versa sobre o papel do(a) professor(a) da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e em fazer com que a educação desperte em seus alunos o papel participativo que seja capaz de problematizar e refletir acerca dos conceitos, tornando assim os processos educativos mais do que a aquisição de conhecimento, mas um diálogo e aprendizagem como um ato social para a formação desses sujeitos.

Baseado em Paulo Freire, o trabalho considera necessário abranger um modelo em que os(as) professores(as) reconheçam seus estudantes como protagonistas do seu processo formativo, com o seu acervo de experiências de vida. O texto defende a necessidade de um currículo específico para a EJA, baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas que leve em conta as particularidades desta etapa de ensino. Além disso, critica a invisibilização da EJA na legislação e nas políticas públicas, o que resulta na negação dos direitos educacionais dessa população.

No artigo “Formação de professores da/na educação de jovens e adultos em Alagoas: invisibilidades e silenciamentos”, Lima (2020) propõe uma reflexão sobre a formação de professores(as) da EJA e o olhar para as necessidades destes sujeitos. Traz a inquietação do quanto a educação tem sido abordada numa perspectiva que desconsidera que os sujeitos possuem saberes, focando o ensino na transmissão dos conteúdos. Considerando que os(as) estudantes da EJA são frequentemente marginalizados(as) devido a fatores como raça, cor, cultura e idade, e que seus conhecimentos e experiências são muitas vezes desvalorizados. A proposta foi analisar como um novo olhar sobre as especificidades dos(as) alunos(as) da modalidade, o currículo escolar e as práticas pedagógicas pode contribuir para uma educação mais libertadora.

No texto “A valorização da cultura popular e da oralidade na EJA(I): experiências formativas do PIBID contribuindo para a construção dos modos de ensinar”, Souza (2019) apresenta uma análise a partir da experiência em dois projetos do Programa Interinstitucional de Iniciação à Docência (PIBID), utilizando o jornal e o cordel como recursos pedagógicos na EJA, é possível promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora. Segundo o trabalho, essas ferramentas, por estarem enraizadas na cultura popular, facilitam a aproximação dos(as) alunos(as) com os conteúdos escolares. Além

disso, ao valorizar as experiências e o conhecimento prévio dos(as) estudantes, o jornal e o cordel contribuem para a construção de uma identidade leitora e escritora mais forte.

Desse modo, a educação se torna um processo mais dinâmico e relevante para a vida dos(as) alunos(as). Os conhecimentos prévios destes(as) podem servir como bagagem e precisam ser reconhecidos, pois conectados à realidade dos(as) alunos(as), permitem estabelecer relações entre o que aprendem na escola e suas experiências de vida. O trabalho argumenta que, ao se sentirem valorizados e reconhecidos em suas identidades, os(as) alunos(as) se tornam mais motivados e engajados no processo de aprendizagem.

O artigo “Reflexões acerca do planejamento pedagógico na educação de jovens e adultos”, escrito por Moura e Ferreira (2022), reflete acerca do planejamento pedagógico para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, lançando o olhar sobre o início da EJA, os aspectos históricos e as mudanças ao longo do tempo. Demonstra como a EJA é relevante para tornar os(as) estudantes aptos para atuar na comunidade em que vivem e a importância dos processos educativos levarem em consideração o que os(as) estudantes trazem para dentro da escola, reforçando a pertinência de uma reflexão no planejamento das aulas desta modalidade de ensino.

Além disso, o trabalho argumenta que o currículo escolar não pode ser tratado como um documento estático, mas como um currículo multicultural que avalia as diferenças culturais, sociais, linguísticas etc. dos(as) alunos(as), valorizando-os(as) em suas especificidades. O trabalho argumenta sobre a importância do planejamento de aulas para que os sujeitos possam alcançar os objetivos propostos e a necessidade de que os(as) docentes tornem o processo de planejamento de aula como fator importante no processo ensino-aprendizagem para que os objetivos sejam alcançados por seus estudantes.

O trabalho intitulado “Educação de jovens e adultos: uma reflexão acerca da (EJA) na formação cidadã do aluno”, de autoria de Santos e Araújo (2022), traz um resgate da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A monografia apresenta respostas que professores(as) de uma determinada escola deram ao serem perguntados sobre a motivação ou interesse em

lecionar na modalidade EJA. As respostas obtidas foram evasivas, indicando que passaram a dar aulas na EJA para completar suas cargas horárias na escola, revelando que não havia interesse específico ou propósito de contribuir, de fato, para a melhoria do ensino na modalidade.

Um dos professores disse que o seu interesse em lecionar na Educação de Jovens e Adultos veio após a sua formação, mas não trouxe detalhes. Apenas um, dentre os(as) professores(as) questionados, argumentou sobre o interesse em colaborar e contribuir com o processo de aprendizagem do aluno público-alvo da EJA. O trabalho leva à reflexão de que os(as) professores(as) precisam colaborar com a construção de uma formação crítica dos(as) alunos(as) por meio da sua própria postura como educadores(as). A formação desses(as) profissionais precisa ser específica para esta modalidade de ensino para que possam contribuir de forma eficaz para a formação destes estudantes.

Em “A escolarização de jovens e adultos: um estudo em uma escola pública”, Silva (2020) aborda a chegada da EJA no Brasil e, particularmente, no município de Delmiro Gouveia, em Alagoas, trazendo um histórico da modalidade de ensino no país. A autora reflete sobre políticas públicas voltadas para a EJA, o(a) professor(a) e sua ação na EJA, frisando a necessidade de uma concepção crítica, que compreende o(a) aluno(a) como sujeito da sua própria formação. A prática pedagógica proposta neste trabalho se inspira na pedagogia de Paulo Freire, que defende a importância da educação como prática da liberdade. Para que essa prática seja emancipatória, o(a) professor(a) deve ir além da transmissão de conteúdos, buscando compreender a realidade dos(as) alunos(as) e utilizar métodos de ensino que promovam a participação ativa e a construção do conhecimento, sendo um(a) mediador(a) entre o conhecimento formal e a experiência de vida de cada estudante. O trabalho trata, ainda, sobre o problema da evasão na EJA e relata sobre experiência de estágio, caracterizando o campo de estágio e detalhando projeto de intervenção e planos de aula.

O texto de “Educação de jovens e adultos: uma reflexão sobre os desafios do ensino”, de Ventura e Ventura (2022), discorre sobre as dificuldades encontradas por docentes e estudantes na modalidade EJA em uma escola no município de Piranhas, Alagoas. Traz uma retrospectiva da EJA

no Brasil, indicando que se trata de uma modalidade que cumpre o dever legal do Estado de ofertar o direito à Educação e não deve ser vista como um ato filantrópico. Sendo assim, o(a) docente torna-se intermediador na aquisição de conhecimento escolar do(a) aluno, que através dos estudos poderá ser inserido criticamente na realidade social.

É explicitado o problema histórico enfrentado pela modalidade na efetivação de direitos e enfrentamento à evasão, cabendo ao(a) professor(a) incentivar e buscar inserir o(a) aluno(a) na sala de aula. A diversidade de estilos de aprendizagem, ritmos, experiências de vida e conhecimentos prévios dos estudantes exige do professor uma grande flexibilidade e criatividade. A EJA enfrenta diversos desafios, sendo um deles a falta de formação específica dos(as) professores(as), aspecto destacado no trabalho em tela.

Como observamos nos textos descritos nesta seção, existe o consenso de que os sujeitos da EJA possuem peculiaridades e necessitam de uma educação que responda às suas demandas e necessidades. De acordo com Arroyo (2006),

Não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos (Arroyo, 2006, p.22).

Nesse sentido, é necessário considerar que o(a) professor(a), para atuar na EJA, precisa estar preparado para atender esses sujeitos com suas trajetórias e peculiaridades. Por isso, é importante investir em formação específica para atuar na modalidade. Arroyo (2006) defende que é necessário traçar um perfil para o(a) professor(a) da EJA, mas que para isso é imprescindível primeiro traçar um perfil para a própria modalidade, considerando as particularidades dos seus estudantes. Nas palavras do autor, “se caminharmos no sentido de que se reconheça as especificidades da educação de jovens e adultos, (...) teremos de ter um perfil específico do educador da EJA e, conseqüentemente, uma política específica para a formação desses educadores” (Arroyo, 2006, p.21)

A leitura crítica dos trabalhos aqui elencados nos permitiu identificar que

é urgente considerar a realidade dos(as) estudantes da EJA, valorizando suas trajetórias, partindo do entendimento que eles(as) são autores(as) da suas histórias de vida e devem ser valorizados nas suas especificidades, não tratados com uma educação aligeirada, sem planejamento, sem perspectiva, mas por profissionais formados(as) para responder à essa demanda educacional.

Outro aspecto verificado nos trabalhos analisados é a dimensão dialógica que deve estar presente na EJA, na contramão da concepção “bancária” da educação criticada por Freire (1987). De acordo com o autor, na visão bancária da educação, “o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (Freire, 1987, p.37). Essa visão deve ser superada para que haja uma relação horizontal entre professor(a) e educando(a), para que os saberes dos estudantes sejam valorizados e considerados.

Essa perspectiva demanda a construção de currículos específicos para a EJA. Nesse sentido, é evidente que não faz sentido copiar um currículo pensado e desenvolvido para crianças e adolescentes quando o grande público da EJA têm diferenças e necessidades específicas. Naturalmente, sabemos que dentre os sujeitos da EJA, existem os alunos(as) desta modalidade que são localizados à margem da sociedade e, que por condições econômicas e de outras necessidades, vivem essa situação de exclusão do sistema educacional. São jovens, adultos(as) e idosos que, na maioria das vezes, por razões diversas, precisaram abandonar os estudos para trabalhar e não estão mais na mesma fase de aprendizado e maturidade pessoal e intelectual que se encontram jovens e crianças mencionados na BNCC, tornando muitas vezes o ensino infantilizado e que não atende às necessidades dos alunos. Esta discussão nos traz indagações, pois reforçam o que Arroyo (2006) diz:

Em outros termos, podemos dizer que se não temos políticas fechadas de formação de educadores para EJA é porque ainda não temos também políticas muito definidas para a própria educação de jovens e adultos. Essas políticas precisam ser construídas, e será preciso muita iniciativa e capacidade criativa para o fazermos. Isso vai exigir, no meu entender, muito diálogo, muita lucidez e, sobretudo, muita coragem dos cursos de Pedagogia para que se possa construir esse perfil (Arroyo, 2006, p.18).

Como vimos nesta parte do trabalho, a EJA é marcada por uma série de

desafios, entre eles a falta de formação adequada dos professores(as), o que pode resultar em abordagens pedagógicas inadequadas, como a infantilização do ensino, que não contribui com a formação dos(as) alunos(as) da EJA. Além disso, a heterogeneidade da turma, com estudantes de diferentes idades e experiências de vida, exige do(a) professor(a) uma grande flexibilidade e o uso de métodos e materiais didáticos variados, os quais nem sempre estão disponíveis. Cabe destacar, ainda, a necessidade de políticas públicas nas três esferas da gestão que deem atenção especial à EJA.

4 CONCLUSÕES

Essa pesquisa permitiu identificar uma escassez de Trabalhos de Conclusão de Curso, publicados no Repositório Institucional da UFAL, acerca da formação profissional de professores(as) da EJA, objeto de estudo deste artigo. Isto sugere pouco interesse na produção de pesquisas sobre a temática, evidenciando uma carência de enfoque nesta modalidade de ensino, reflexo da falta de efetivação das políticas públicas e pouca valorização da EJA no panorama educacional.

Percebemos a ausência de uma formação efetiva que habilite o docente para o ensino na EJA, dando-lhe possibilidades para ajudar o(a) estudante da EJA de maneira eficaz e significativa, respeitando a diversidade dos(as) estudantes e considerando suas histórias de vida. Para ilustrar esse argumento, no próprio curso de Pedagogia do campus A.C. Simões, apenas a partir da matriz curricular de 2019 a EJA passou a ser conteúdo obrigatório, em duas disciplinas específicas. Em outros cursos de licenciatura do mesmo campus a EJA é componente curricular eletivo, ofertado pelo curso de Pedagogia, sendo cursado por estudantes que não estejam matriculados na Pedagogia.

Ao longo da pesquisa, as especificidades dos sujeitos da EJA destacaram-se como um aspecto importantíssimo para compreender esse público, pois a partir da identificação das especificidades desses jovens, adultos e idosos é possível entender o perfil desses sujeitos. Assim, torna-se possível definir um perfil de habilidades necessárias aos professores(as) da EJA, para que os(as) estudantes dessa modalidade de ensino possam acessar

uma escolarização que considere seus interesses, necessidades, faixa etária e possa ser, de fato, significativa.

Existem avanços legais na EJA, mas existe também a falta de implementação dessas leis na prática, o que resulta em desafios expressivos para os(as) docentes, que frequentemente recorrem a métodos pedagógicos inadequados para a faixa etária dos(as) alunos(as), como o uso de músicas e cartilhas infantis ou atividades idênticas às que são direcionadas aos estudantes da educação infantil e do ensino fundamental. Essa situação reforça a necessidade de garantir a efetivação dos direitos dos(as) estudantes da EJA, superando a visão de que essa modalidade de ensino é apenas uma forma de compensação ou filantropia. A ampliação das pesquisas na área da EJA é fundamental para aprofundar o conhecimento sobre os desafios e as potencialidades dessa modalidade, contribuindo para a valorização dos professores, o sucesso escolar dos alunos e o exercício pleno da cidadania.

5 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio (Org.). Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica/Secad-MEC/ Unesco, 2006.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA – Itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

CATELLI JR. Roberto. **O não-lugar da educação de jovens e adultos na BNCC**. Disponível em: <https://www.academia.edu>, 2019. Acesso em: 15 nov. 2024.

DI PIERRO, Maria Clara. **Seis anos de Jovens e Adultos no Brasil: os compromissos e a realidade**, São Paulo: Ação Educativa, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA. C. S. **Formação de professores da/na educação de jovens e adultos em Alagoas**: Invisibilidades e silenciamentos. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020. 26f.

ZACARIAS. E. B; OLIVEIRA. L.S. **Educação de jovens e adultos no brasil**: pontos e contrapontos de um processo histórico. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Alagoas, São José da Laje, 2022. 25f.

SOUZA. E. O. S. **A VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR E DA ORALIDADE NA EJA(I)**: Experiências formativas do pibid contribuindo para a construção dos modos de ensinar. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. 31f.

MOURA. D. M.S. FERREIRA. P. B. **Reflexões acerca do planejamento pedagógico na educação de Jovens e Adultos**. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Alagoas, São José da Laje, 2022. 24f.

ARAÚJO. P. R. S. SANTOS. D. L. **Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão acerca da (EJA) na formação cidadã do aluno**. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão, Delmiro Gouveia, 2022. 55f.

SILVA. M. S. N. **A escolarização de jovens e adultos: um estudo de uma escola pública**. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2020. 59f.

VENTURA. A. VENTURA. I. **Educação de Jovens e Adultos: Uma reflexão sobre os desafios do ensino**. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão, Delmiro Gouveia, 2022. 58f.